

UNIVERSIDADE SAGRADO CORAÇÃO

LARISSA ANDRECCIOLLI

**CENTRO INTEGRADOR DA FAMÍLIA: UMA
PROPOSTA PARA MINIMIZAR A SEGREGAÇÃO
SÓCIO ESPACIAL NO MUNICÍPIO DE LENÇÓIS
PAULISTA – SP.**

BAURU

2012

LARISSA ANDRECCIOLLI

**CENTRO INTEGRADOR DA FAMÍLIA: UMA
PROPOSTA PARA MINIMIZAR A SEGREGAÇÃO
SÓCIO ESPACIAL NO MUNICÍPIO DE LENÇÓIS
PAULISTA – SP.**

Monografia de Conclusão de Graduação, apresentado à banca examinadora de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Sagrado Coração – USC como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob orientação da Prof^ª. Dra. Rosa Farias.

BAURU

2012

Andreccioli, Larissa

A557c

Centro integrador da família: uma proposta para minimizar a segregação sócio espacial no município de Lençóis Paulista – SP / Larissa Andreccioli -- 2012.

42f. : il.

Orientadora : Profa. Dra. Rosa Sulaine da Silva Farias

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Sagrado Coração – Bauru – SP.

1. Segregação sócio espacial. 2. Educação. 3. Jardim Primavera. 4. Lençóis Paulista. I. Farias, Rosa Sulaine da Silva. II. Título.

LARISSA ANDRECCIOLLI

**CENTRO INTEGRADOR DA FAMÍLIA: UMA PROPOSTA PARA
MINIMIZAR A SEGREGAÇÃO SÓCIO ESPACIAL NO MUNICÍPIO DE
LENÇÓIS PAULISTA – SP.**

Monografia de Conclusão de Graduação, apresentado à banca examinadora de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Sagrado Coração – USC como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob orientação da Prof^ª. Dra. Rosa Farias.

Banca Examinadora:

Prof^ª Dra. Rosa Sulaine da Silva Farias
Universidade do Sagrado Coração

Prof^ª Ms. Lúcia Maria Bilac Garroni
Universidade do Sagrado Coração

Prof. Ms. Danilo Fernando de Oliveira Gomes
Universidade do Sagrado Coração

Bauru, 05 de novembro de 2012.

A Aurélio Andreccioli (in memorian) e Maura Marques Xavier (in memorian) por todo amor e incentivos mesmo não estando presentes fisicamente.

Aos meus pais: Carlos Roberto Andreccioli e Maria Aparecida Xavier Andreccioli, pelo exemplo de vida e dedicação.

Ao meu companheiro e marido Rogério Bernardes e meu filho Aurélio Andreccioli Bernardes pela paciência e incentivos a mim dedicados.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a minha orientadora, Rosa Farias, que com entusiasmo sempre me atendeu de forma generosa, com confiança e através de suas experiências e encaminhamentos me mostrou um mundo que sozinha não percorreria.

A coordenadora e Professora Paula Chamma, que sempre esteve à disposição para nos ajudar e direcionar.

A companheira de trabalho e amiga Simone Eliza Dalbem, que com paciência, soube me orientar e mostrar os caminhos para chegar ao meu objetivo.

Ao Sargento Nicolini por toda confiança e informações repassadas.

Aos amigos Paulo Basseto, João Rodolfo Vieira, Silmara Bueno e Mayara Athaide por todo apoio e incentivo.

Quero agradecer de forma especial a todos os moradores do bairro Jardim Primavera que me permitiram penetrar em seus espaços de convivência.

De forma mais carinhosa agradeço ao meu esposo Rogério, meu filho Aurélio, pai e mãe por todo amor e compreensão que a mim dedicaram. Com eles compartilho a alegria de concluir esta etapa de trabalho, pois de perto puderam acompanhar todos os passos dessa pesquisa, as descobertas, os dramas, os medos e as conquistas. Apoiaram-me em todos os sentidos, e principalmente abriram mão da minha presença inúmeras vezes em suas atividades.

Obrigada a todos vocês, pois sem dúvidas não conseguiria sozinha.

RESUMO

Esta pesquisa aborda questões sociológicas: segregação e educação. Tendo como lócus o Jardim Primavera, um dos bairros de Lençóis Paulista, interior do Estado de São Paulo. O objetivo geral da pesquisa foi analisar como a educação pode transformar o espaço de áreas segregadas e a qualidade de vida de seus moradores, identificando a melhor forma de promover esta transformação. A motivação quanto à escolha desse objeto de observação partiu de um desconforto obtido desde a percepção da necessidade de melhorias na qualidade de vida dos moradores. Para a realização desta pesquisa foi feito levantamento bibliográfico e documental, visando à obtenção de subsídios suficientes para o desenvolvimento do projeto e buscando diferentes perspectivas do tema a ser pesquisado; criação de fichamentos para cada material, no qual deverão conter sua respectiva bibliografia, as citações que se pretende utilizar e comentários referentes ao que foi citado; pesquisas em bancos de dados, sites e levantamentos de dados obtidos junto aos órgãos de administração pública; levantamento e análise de estudos semelhantes, criando um paralelo com o caso de Lençóis; observação “in loco” e visita de campo em locais; observação fotográfica e entrevista com pessoas ligadas à questões urbanas, educacionais e culturais do município. Logo após a percepção da existência de segregação sócio espacial no bairro Jardim Primavera, e a dificuldade e limitação do número de acessos ao bairro observei também a necessidade de se criar um Centro Educador tendo como objetivo levar o ensino médio além de cursos profissionalizantes, contribuindo assim para o aumento de renda das famílias e um estudo para facilitar o acesso ao bairro, o que hoje é bastante precário. A implantação do centro no jardim Primavera tornará mais atrativo para os moradores de outras localidades frequentarem o bairro, trazendo assim mais valorização ao lugar e amenizando o sentimento de segregação.

Palavras-chave: Segregação sócio espacial. Educação. Jardim Primavera e Lençóis Paulista.

ABSTRACT

This research deals with sociological issues: segregation and education. Having as the locus *Jardim Primavera*, one of the neighborhoods of Lencois Paulista, in Sao Paulo state. The overall objective of the research was to examine how education can transform the space segregated areas and quality of life of its residents, identifying how best to promote this transformation. The motivation behind the choice for this location was obtained from a discomfort and perceived need for improvements in quality of life of its residents. In order to perceive this research, bibliographical and documentary work was necessary in order to obtain sufficient funds for the development of the project and seeking different perspectives on the topic being researched; creating filing for each material, which must contain the respective bibliography, citations intended to be used and comments relating to what was quoted, research databases, websites and survey data obtained from the organs of public administration, survey and analysis of similar studies, creating a parallel comparison with the case of Lencois Paulista; observation "in loco" and local field trips; photographic observation and interviews with people connected to the city's urban, educational and cultural issues. Soon after my perception of the existence of socio-spatial segregation in the Jardim Primavera neighborhood, and the difficulty and limitation of the number of access to the neighborhood I also noticed the need to create a Education Center in order to bring the school district closer but also to provide vocational courses to residents for all ages, thus contributing to the increase of family income. The implementation of the Jardim Primavera Center will inevitably become more inviting and attractive for residents from other parts of the town, incentivating themm to visit the neighborhood, bringing more value to the place and easing the feeling of segregation.

Keywords: socio-spatial segregation. Education. Jardim Primavera and Lencois Paulista

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – CIEP: Croqui de Oscar Neimeyer.....	15
Figura 2 – CIEP: Planta baixa	16
Figura 3 – CAIC: Planta baixa.....	18
Figura 4 – Localização de Lençóis Paulista no Estado.....	19
Figura 5 – Mapa do crescimento da cidade por época.....	20
Figura 6 – Mapa de localização do bairro.....	22
Figura 7 – Mapa de localização das escolas.....	24
Figura 8 – Iluminação do Jardim Primavera	25
Figura 9 – Área de lazer da Vila Repke (em construção)	26
Figura 10 – Terreno escolhido.....	27
Figura 11 – Foto do Terreno escolhido	27

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. CONCEITUAÇÃO E DISCUSSÃO TEÓRICA.....	14
2.1 SEGREGAÇÃO SÓCIO ESPACIAL.....	14
2.2 A EDUCAÇÃO	18
2.2.1 Escola	21
3 ESTUDO DE CASO.....	24
3.1 CIEP - RJ.....	24
3.1.1 Projeto Arquitetônico: CIEP.....	25
3.2 CAIC	26
3.2.1 Projeto Arquitetônico: CAIC.....	28
4 O Bairro Jardim Primavera no contexto do município de Lençóis Paulista-SP.....	29
4.1 PROCESSO DE CRESCIMENTO URBANO: LOTEAMENTOS COMO PADRÃO DE CRESCIMENTO.....	30
4.2 OBJETO DE ESTUDO: BAIRRO JARDIM PRIMAVERA.....	31
4.3 ASPECTOS ESTUDADOS PARA DETECTAR PROBLEMAS NO BAIRRO JARDIM PRIMAVERA.....	35
4.3.1 Infraestrutura.....	35
4.3.1.1 Iluminação	35
4.3.1.1.1 Iluminação – Jardim Primavera.....	35
4.3.2 Equipamentos Públicos	36
4.3.2.1 Saúde	36
4.3.2.2 Saúde – Jardim Primavera.	36
4.3.2.3 Áreas de Lazer.....	36
4.3.2.3.1 Áreas de Lazer – Jardim Primavera.....	36
5 O TERRENO ESCOLHIDO	38
5.1 OBJETIVOS DA OBRA.....	38
5.2 PROPOSTA PROJETUAL	39
5.3 PARTIDO ARQUITETÔNICO.....	39
5.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES	39
6 CONCLUSÃO.....	41
7 BIBLIOGRAFIA	42

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho abordará a temática da educação na cidade de Lençóis Paulista e sua relação com a organização espacial e territorial do município, sob o ponto de vista da transformação do espaço e da qualidade de vida no contexto da vida urbana contemporânea. Desta forma a discussão se apoiará nos seguintes temas: Educação e segregação sócio-espacial.

A educação e a cultura são ferramentas fundamentais para o desenvolvimento humano, o que leva o indivíduo a pensar sentir e agir tornando o dia a dia uma novidade e uma oportunidade de ampliação pessoal. É uma tarefa constante e sem fim, fazendo o indivíduo refletir, observar e aprender a criar seus próprios valores.

De acordo com relatório da UNESCO – órgão das Nações Unidas para educação, ciência e cultura – a educação ajuda a combater a pobreza e capacita as pessoas com o conhecimento, habilidades e a confiança que precisam para construir um futuro melhor. Observe alguns dados sobre a importância da educação:

Segundo dado da própria UNESCO um ano extra de escolaridade aumenta a renda individual em até 10%. Cada ano adicional de escolaridade aumenta a média anual do PIB em 0,37%. E 171 milhões de pessoas poderiam sair da pobreza se todos os estudantes em países de renda baixa deixassem a escola sabendo ler.

Assim, percebemos que a escola não é somente um espaço de transmissão de cultura e socialização, mas principalmente um espaço onde se constrói identidades.

Apesar das grandes transformações ocorridas no Brasil nas últimas décadas, que tiveram como resultado uma ampliação significativa do número de pessoas que têm acesso a escolas, assim como do nível médio de escolarização da população, estas, no entanto, ainda não têm sido suficientes para colocar o país no patamar educacional necessário, principalmente do ponto de vista da equidade, isto é, da igualdade de oportunidades que a educação deve proporcionar a todos os cidadãos.

A carência educacional está presente, sobretudo, nas camadas mais pobres da cidade, justamente naquelas áreas onde os serviços públicos, como a educação não estão ao alcance de todos, quer pela dificuldade de acesso por meio das barreiras físicas e econômicas, ou pela carência desse equipamento nas áreas periféricas.

Como nos ensina Lobato Correa (1989), em relação ao onde morar, é preciso lembrar que existe um diferencial espacial na localização de residências vistas em termos de conforto e qualidade. Esta diferença reflete em primeiro lugar um diferencial no preço da terra – que é a função da renda esperada – que varia em função da acessibilidade e das amenidades.

A falta, a precariedade ou a má apropriação dos equipamentos públicos, como escolas nos bairros de periferia das cidades prejudicam especialmente aquelas pessoas identificadas em situação de risco e vulnerabilidade social, privando-as de práticas que estimulem a sociabilidade, a criação, a liberdade e o desenvolvimento integral do ser humano.

O grupo social privado de acesso a bens, direitos, serviços, equipamentos públicos de informação e de lazer, carente de oportunidades sociais que o inclua de forma efetiva, ao se deparar no cotidiano com espaços físicos precários, mal cuidados, sem infra-estrutura e recursos didáticos necessários, logo percebe o lugar social de exclusão que lhe é atribuído e tal percepção pode levar ao agravamento de valores negativos tão presentes em seu cotidiano.

As condições de segregação e exclusão estão relacionadas ao emprego e redução das oportunidades de qualificação profissional, a discriminação racial e social, a uma maior exposição à violência, precisando assim de uma estratégia de inserção, o qual possibilite integrar a sociedade que os rodeia.

O objetivo geral deste trabalho é analisar como a educação pode transformar o espaço de áreas carentes e a melhorar a qualidade de vida de seus moradores. Tendo ainda como objetivos específicos: analisar os aspectos geradores da segregação e verificar como se distribuem os equipamentos públicos na cidade; estudar a segregação na cidade de Lençóis Paulista; estudar a qualidade dos projetos de escolas públicas em Lençóis Paulista.

O presente trabalho se dividirá em seis capítulos. Dos quais, o primeiro é esta introdução. O segundo capítulo da pesquisa trará a fundamentação teórico-conceitual, no qual se discutirá acerca da temática da educação e segregação espacial. No terceiro capítulo se discorrerá sobre alguns estudos de caso. No quarto capítulo se falará sobre o Bairro Jardim Primavera no contexto de Lençóis Paulista e se apresentará o terreno escolhido. No quinto será apresentada a proposta projetual, a qual deverá conter os programas de necessidade, as diretrizes projetuais e um macrozoneamento.

Por fim, como consideração final reconstrói-se o fio condutor do trabalho para verificar quais as principais carências e necessidades em relação a equipamentos de educação no município de Lençóis Paulista.

Metodologia:

Este estudo requereu como método de trabalho:

- Levantamento bibliográfico e documental, visando a obtenção de subsídios suficientes para o desenvolvimento do projeto e buscando diferentes perspectivas do tema a ser pesquisado;
- Criação de fichamentos para cada material, no qual deverá conter sua respectiva bibliografia, as citações que se pretende utilizar e comentários referentes ao que foi citado;
- Pesquisas em bancos de dados e sites e levantamento de dados obtidos junto aos órgãos de administração pública;
- Levantamento e análise de estudos semelhantes, criando um paralelo com o caso de Lençóis;
- Observação direta, visita “in loco” e visita de campo em locais;
- Elaboração de material fotográfico;
- Entrevistas com pessoas ligadas às questões urbanas, educacionais e culturais do município;

2. CONCEITUAÇÃO E DISCUSSÃO TEORICA.

2.1 - SEGREGAÇÃO SÓCIO ESPACIAL.

A palavra segregação nos dá a noção de algo separado, desunido. Em termos sociológicos, segregação representa a ausência de interação entre os distintos grupos populacionais, ao passo que em termos geográficos, representa a separação espacial entre grupos populacionais diferentes (Rodríguez, 2001). De acordo com Rodríguez (2001), embora ambos os tipos de segregação possam estar relacionados, a presença de um deles não assegura necessariamente o outro: em uma sociedade dividida em classes sociais, por exemplo, a ausência de interação entre os diferentes grupos prevalece, ainda que estejam próximos uns dos outros (Rodríguez, 2001).

Podemos caracterizar a segregação sócio espacial como: de um lado, espaços com boa infraestrutura e famílias com maior poder aquisitivo, de outro, famílias de baixíssima renda em espaços com pouco ou ausente infraestrutura. Tais aspectos causam espaços isolados entre si dentro da cidade.

Quanto maiores forem as diferenças de renda entre grupos sociais, maior será a desigualdade com relação à moradia e a infraestrutura do espaço onde vivem, sendo mais afastados, mais desvalorizados e sem grandes atrativos estruturais, agravados por investimentos públicos que favorecem as famílias com maior renda.

Para Lobato Correa (1989) pode se falar em auto-segregação e segregação imposta, a primeira referindo-se a segregação da classe dominante e a segunda a dos grupos sociais cujas opções de como e onde morar são pequenas ou nulas. No caso da auto-segregação, o grupo social pode efetivamente selecionar para si as melhores áreas, excluindo-as do restante da população: irá habitar onde desejar. A expressão desta segregação da classe dominante é a existência de bairros suntuosos e, mais recentemente, dos condomínios exclusivos e com muros e sistemas próprios de vigilância, dispondo de áreas de lazer e certos serviços de uso exclusivo, entre eles, em alguns casos, o serviço de escolas públicas eficientes.

Ainda segundo o autor, a segregação é dinâmica, envolvendo espaço e tempo. Este processo de fazer e refazer podem ser rápido ou lento: como uma fotografia, um padrão espacial pode permanecer por um longo período de tempo; ou mudar rapidamente. A dinâmica da segregação é própria do capitalismo não sendo típica da cidade pré-capitalista, caracterizada por forte imobilismo sócio espacial.

A segregação tem um dinamismo onde uma determinada área social é adequada durante um período de tempo por um grupo social e, a partir de um dado momento, por outro grupo de status inferior ou, em alguns casos superiores, através do processo de renovação urbana.

As famílias desprivilegiadas sofrem com infraestrutura precária ou inexistente, dificuldade de acesso a equipamentos e serviços urbanos e maior exposição a deslizamentos, enchentes e problemas de saúde. A condição de segregação e exclusão esta relacionada ao emprego e redução das oportunidades de qualificação profissional, a discriminação racial e social, a uma maior exposição à violência.

Lojkin (1997, p. 189) identificou três tipos de segregação:

- 1. Uma oposição entre o centro e a periferia;*
- 2. Uma separação cada vez mais acentuada entre as áreas ocupadas pelas moradias das classes mais populares e aquelas ocupadas pelas classes mais privilegiadas;*
- 3. Uma separação entre as funções urbanas, que ficam contidas em zonas destinadas a funções específicas (comercial, industrial, residencial, etc.)*

Podemos distinguir a segregação entre “involuntária” e a “voluntaria”. Involuntária representa o individuo que por iniciativa própria procura localizar-se próximo a outras pessoas que tem a mesma classe social a sua. Já a voluntaria é aquele que contra sua vontade e por opção de outros, são segregadas.

Villaça (2001) argumenta que uma das características mais marcantes das metrópoles brasileiras é a segregação espacial das classes sociais em áreas distintas da cidade. Basta uma volta pela cidade – e nem precisa ser uma metrópole – para constatar a diferenciação entre os bairros, tanto no que diz respeito ao perfil da população, quanto às características urbanísticas, de infraestrutura, de conservação dos espaços e equipamentos públicos, etc.

As diferenciações espaciais nas cidades brasileiras ocorrem tradicionalmente de um bairro para outro, formando um mosaico do espaço urbano, os quais se denominam de bairros populares, bairros de baixo status, periferia, dentre outros, e essas denominações, essa divisão

sócio-espacial, ou o modo segmentado revelam o conteúdo social e para que classe social se destina cada parcela do espaço.

Podemos determinar também como uma das características dessas diferenciações a distância, elemento importante para a definição de segregação e também aspecto de extrema importância para o presente trabalho. A maior dificuldade de locomoção em bairros periféricos ocasiona em maiores gastos com transportes para seus moradores. Além das questões sobre a distância temos também como efeito definidor da segregação a desigualdade de acesso a equipamentos públicos (por exemplo: escolas, hospitais e postos de saúde). A ausência desses bens em locais segregados e a distância para usufruí-los são aspectos que restringem o acesso a eles.

Outro aspecto ocasionado muitas vezes pela segregação é a questão da segurança, para Jane Jacobs (2000, pag. 36),

O contato com o público e a segurança nas ruas, juntos, tem a relação direta com o mais grave problema social do nosso país: segregação e discriminação racial. Não estou dizendo que o planejamento e o desenho de uma cidade, ou seus tipos de ruas e de vida urbana, possam vencer automaticamente a segregação e a discriminação. Varias outras iniciativas são imprescindíveis para corrigir essas injustiças.

(...)

Levando em consideração a intensidade do preconceito e do medo que acompanham a discriminação, superar a segregação espacial é também muito difícil se as pessoas se sentem de algum modo inseguro nas ruas. É difícil superar a discriminação espacial onde as pessoas não tenham como manter uma vida pública civilizada sobre uma base pública fundamentalmente digna e uma vida privada sobre uma base privada.

Sem dúvida podem ser executados aqui e ali planos modelos de integração habitacional em áreas da cidade prejudicadas pelo perigo e pela falta de vida pública – executados mediante grande empenho e a instituição de uma seleção incomum (nas cidades) de novos

vizinhos. Isso é uma fuga em relação à dimensão do problema e à sua premência.

Vivemos em um país onde segurança passou a ser uma questão fundamental, pois o assunto adquiriu na última década maior interesse por parte da população.

A segurança pública garante a proteção dos direitos individuais, onde a segurança é a condição para o exercício da liberdade. A insegurança surge através da falta de recursos e serviços de atendimento às necessidades básicas de uma comunidade. “O principal atributo de um distrito urbano próspero é que as pessoas se sintam seguras e protegidas na rua em meio a tantos desconhecidos” (JACOBS, 2000, p. 30). Jacobs ressalta ainda que a manutenção da segurança não seja feita somente pela polícia, mas [...] pela rede intrincada, quase inconsciente, de controles e padrões de comportamento espontâneos presentes em meio ao próprio povo e por ele aplicados. (JACOBS, 2000, p. 32).

2.2 - EDUCAÇÃO

O mundo se modificou, tornou-se mais exigente e complexo e para ter conquistas positivas dentro desse novo sistema é necessário adquirir sempre novos conhecimentos e dominar ferramentas cada vez mais sofisticadas. É nítido que a educação é a forma mais rápida e certa de um futuro mais justo, democrático e melhor, seja no Brasil ou em qualquer parte desse mundo (ARAÚJO, 2009). O diálogo entre professor e aluno é a principal maneira de estabelecer práticas pedagógicas. Paulo Freire (1997) defendia categoricamente a emancipação do ser humano e a liberdade dos povos, para haver justiça social entre os homens. Freire elaborou conceitos sobre ensino com o objetivo de o aluno, através de seus próprios pensamentos, elaborar a função crítica que questione a realidade, onde o aluno seja capaz de transformar positivamente sua comunidade.

A educação é a ferramenta mais importante para o desenvolvimento humano.

Para Rosa Maria Torres (2007), é necessário deixarmos de ver educação como função da escola para tornar-se responsabilidade da *Comunidade de Aprendizagem*, ou seja, por alunos, professores, pais e demais cidadãos que juntos podem construir um sistema educativo e cultural próprio. Neste caso a educação e cultura podem ser transmitidas de cada pessoa para cada pessoa, como uma rede que desenvolve cada cidadão, e a partir da mudança que a educação gera na vida do indivíduo, faz com que toda a comunidade se transforme.

Hoje vemos, infelizmente, que o mais importante é cumprir o programa escolar, sem envolver o cotidiano do aluno dentro da aprendizagem, o que acaba desestimulando o espírito de procura sobre novos conhecimentos. A parte mais intensa do processo educativo acontece na infância, que é quando a criança começa a entender os instrumentos físico, emocional, intelectual e social, o que o faz um ser humano.

Émile Durkheim (1990,p.41) assim define a educação:

A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social: tem por objetivo suscitar e desenvolver na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial a que a criança, particularmente, se destina.

Uma educação de qualidade não está ligada apenas à forma como as práticas educativas são aplicadas na relação professor-aluno, mas também ao espaço onde é exercida esta relação, em como este espaço contribui com sua realidade local e em quais aspectos ele pode contribuir para a melhoria da realidade.

A escola é um espaço de muita importância, pois é um espaço de convivência humana cheio de descobertas. Entendemos então que a escola ultrapassa o aprender e ensinar.

O UNICEF nos traz o conceito de *Educação Comunitária* como uma nova cultura, criada a partir de um novo olhar sobre a educação, onde a escola deixa de ser o único espaço educativo, para se tornar catalisadora e articuladora de muitas outras oportunidades de formação. Trata-se de uma nova forma de pensar e educar, envolvendo múltiplos espaços e atores, que se estruturam a partir do trabalho em conjunto, da gestão participativa e da coresponsabilidade. Esta Educação Comunitária acontece quando os processos formativos extrapolam o contexto escolar e tomam conta das ruas, dos espaços públicos, estabelecimentos comerciais, associações e centros culturais. Uma infiltração consentida e planejada, articulada pela escola juntamente com toda a população.

Segundo Libâneo(1995, p.22):

Educação é um conceito amplo que se refere ao processo de desenvolvimento omnilateral da personalidade, envolvendo a formação de qualidade humana físicas, morais, intelectuais, estéticas, tempo em vista a orientação da atividade humana. Na sua relação com o meio social, num determinado contexto de relações sociais. A educação corresponde, pois, a toda modalidade de influência e inter-relações que convergem para a formação de traços de personalidade social e do caráter implicando uma concepção de mundo, ideias, valores, modos de agir, que se traduzem em convicções ideológicas, morais, políticas, princípios de ação frente às situações reais e desafios da vida prática.

É necessário entender os interesses e necessidades do aluno, não os individuais, mas sim abranger os interesses comuns dos alunos.

A educação existe para os jovens, que são o futuro. A educação deve encorajá-los a perceber o potencial precioso que possuem e a manifestar sua personalidade singular com entusiasmo e vigor. Além disso, deve ensiná-los a defender a dignidade da vida – para si e para os outros – de modo que possam criar um valor insuperável em sua vida, bem como para a sociedade. (IKEDA, 2010, pag. 11).

Daisaku Ikeda, em seu livro ‘Educação Soka’, ressalta que educação é um diálogo de vida a vida, é comprometimento, é compreender que o propósito da educação é a felicidade dos alunos para a vida inteira. É o respeito profundo pelos alunos que faz emergir neles a motivação interior para o aprendizado. Os professores humanistas são a chave, pois somente uma pessoa verdadeiramente humanista pode cultivar outra verdadeiramente humanista, os alunos precisam tornar-se cidadãos do mundo.

Podemos adotar a visão de Daisaku com a consciência de que o aluno é um ser humano, capaz de ser o agente transformador de seu ambiente.

A escola existe em benefício dos alunos. Jamais devemos permitir que uma instituição desse tipo, tire sua liberdade e dignidade. O corpo docente, também, deve priorizar as preocupações dos alunos em todas as áreas e, ainda, deve respeitar e estimar os alunos como companheiros e iguais. (IKEDA, 2010, pag. 146)

No livro “Pedagogia do Oprimido”, Freire revela que o indivíduo se conscientiza sobre as problemáticas e contradições do mundo através da educação e que esta consciência seja capaz de manifestar o desejo por mudanças na realidade de sua comunidade.

Como secretário educacional na capital paulista, Freire escreveu o livro “Educação na cidade”, o qual aborda seu objetivo de “estabelecer uma escola verdadeiramente democrática”, onde defende que a escola pública é um direito inalienável dos indivíduos. O professor deve instigar o aluno, problematizar dentro das possibilidades acessíveis do aluno, para o mesmo criar uma expectativa para a descoberta no ‘novo’. Ensinar não é o ato de

transferir informações, mais sim de possibilitar ao indivíduo que aprende o entender e produzir o saber.

Uma forma que Paulo Freire encontrou para facilitar o dinamismo do saber foi substituir a disposição enfileirada das carteiras pela forma em círculo, o que propicia a troca de experiências e de informação entre os participantes da 'roda'.

Não reduzir o número de séries escolares, criação de atividades educativas que ajam em paralelo com o ensino e prolongar o dia letivo foram parte de um projeto criado por Anísio Teixeira que acreditava ser necessário oferecer a criança de todas as raças e classes sociais uma educação mais enriquecida. Onde a escola primária oferecesse oportunidades de ascensão de vida através do conhecimento, compreendendo atividade de estudos, de artes, de sociabilidade, de recreação e esportes. (TEIXEIRA, 1994).

Porque não considerar em cada bairro, a escola, o grupo escolar, como fonte de energia educacional, como ponto de reunião social, como sede das sociedades de "amigos de bairro", como ponto focal de convergência dos interesses que mais de perto dizem com a vida laboriosa das suas populações?. (DUARTE, 1951, pag. 5).

IKEDA (2010, pag. 143) é categórico ao observar que, "A educação é a arma para libertar a humanidade e livrá-la do sofrimento causado pela ignorância e outros males sociais."

2.2.1 - Escola

A interligação entre a escola e o espaço urbano se dá desde a implantação e localização do terreno até a imagem que a arquitetura escolar projeta no espaço em que é inserida. Portanto o objeto arquitetônico também é influenciado pelo espaço.

A escola é constituída por dois aspectos que estão intimamente ligados, sua função e seu elemento arquitetônico. Se analisarmos a crise de programas educacionais que existe no Brasil, que é vista de forma negativa por parte de seus usuários e a população, percebemos que esta visão também é ligada a arquitetura escolar. A sociedade associa a arquitetura da instituição como forma de representação de sua função, e como muitas vezes esta função não

atinge seus objetivos a arquitetura é atingida por esta visão negativa. Se a sua concepção arquitetônica é mal elaborada, a função também passa a ser negativada.

Se a arquitetura de uma edificação escolar representa e comunica a ideia de escola que alguns grupos concebem, ela pode ser considerada como produto da Representação Social de escola desses grupos. Mas, por outro lado, as alterações que ao longo do tempo transformam as obras de arquitetura escolar são também resultantes de um processo representacional que envolve outros grupos e não apenas os que conceberam (...) a arquitetura escolar tem um papel relevante no processo de construção social da RS de escola, no Brasil, onde sua apropriação como imagem da escola pública parece estar dificultando a atuação de uma instituição que poderia, caso fosse representada positivamente, favorecer o desenvolvimento social. (MOUSSATCHE, 1998, pag. 151)

A escola é um dos equipamentos públicos que mais se interage no cotidiano do bairro, isso possibilita um caráter transformador da realidade local, porém isso só acontece se a escola foi devidamente explorada. Assim como Dario Montesano relata:

Estes espaços abertos ao urbano suscitariam certas hipóteses, mistura de qualidade de vida urbana e por que não dizer uma certa utopia, evidenciando a possibilidade de articular outros edifícios, uma biblioteca ou posto de saúde ou outros, formando um novo contexto e um novo desenho urbano. (MONTESANO, 1972, pag.93)

No que se refere à área para implantação da escola não podemos implantá-la em um canto ou uma sobra de vazio urbano, como se fosse colocada simplesmente para cobrir espaços. A escola deve ser implantada de acordo com o seu entorno, agregando qualidades a ela e seu entorno.

Referindo-se ao processo de definição o local que abrigará a escola, Lima (1989) aponta uma situação ainda comum: nem sempre é escolhido pela sua salubridade, acesso, topografia, mas por decisões políticas 'que se voltam para o não confronto com os loteadores e para diminuição aparente de custos da construção dos prédios'. (TIRIBA, 2008, pag 39).

3 - ESTUDOS DE CASO

3.1 - CIEP - RJ

Com o objetivo de fornecer educação de qualidade em tempo integral e sob a inspiração e orientação de Darci Ribeiro que na época ocupava o posto de secretário do governo de Leonel Brizola no Estado do Rio de Janeiro, os prédios do CIEP – Centro Integrado de Educação Pública – também conhecido como Brizolões, tem a assinatura de Oscar Neimeyer. Os prédios foram construídos em série, e implantados em áreas de maior densidade de pobreza no Estado do Rio de Janeiro.

O CIEP tinha o objetivo de afastar as crianças e adolescentes das drogas, criminalidade e violência doméstica. Para alunos da primeira à oitava série o programa dispunha de aulas de currículo normal e recreação, ginástica, três refeições e banho. No período noturno os jovens de 14 a 20 anos tinham aula de reforço escolar e alfabetização. (RIBEIRO, 1986).

Propunha-se através dos CIEPs a oferta de ensino integral das 8 às 17 horas, agregando as atividades à área cultural, à educação física e a estudos dirigidos. Era proposto em seu programa atender a necessidade básica das crianças, oferecendo aos seus mil alunos previstos refeições completas e atendimento médico e odontológico, suprimindo assim carências sociais destes fazendo com que estas não atrapalhassem seu aprendizado. Também era objetivo do projeto atender a criança carente, tirando-as das ruas, oferecendo para isso a possibilidade delas residirem nos CIEPs, sendo adotadas por “pais sociais” funcionários públicos que também ali residissem (CASTRO, 2009, p. 46)

A escola ainda contava com moradia para 24 crianças abandonadas ou em situação de risco, assistência médica odontológica, incentivo a práticas esportivas, e Escola de Demonstração, que pretendia melhorar a formação de professores do ensino público.

Cunha lista 9 princípios básicos do CIEP, que são:

Incentivar a livre expressão sobre o cotidiano da escola/comunidade; cooperação e atividades em grupo; facilitar a livre expressão de

dificuldade, compreensão e aceitação do outro; evitar o julgamento a partir de modelos e padrões de comportamentos estereotipados; divisão de tarefas e trabalhos em grupo e atividades do convívio em grupo. (CUNHA, 1991, p. 143)

Na concepção do projeto criou-se uma biblioteca maior, sala para cursos de reforço escolar, maiores sanitários com chuveiro e maior área livre para praticas de esporte e lazer.

Financiado pelo BANERJ como apoio da propaganda governamental, utilizou este projeto como carro chefe da propaganda política de Brizola, o prédio de arquitetura moderna com três blocos, predominância de concreto e estrutura pré fabricada, continha 24 salas de aula, centro médico, cozinha e refeitório (1º pavimento); ginásio aberto (2º pavimento); biblioteca e moradia para alunos (3º pavimento).

A proposta acabou não dando certo pela pressa em atingir os objetivos por conta da disputa eleitoral, o alto custo da obra e a dificuldade na manutenção de peças pré-moldadas, causada pela falta de mão de obra especializada. O que torna a manutenção cara e difícil para o Estado. (CUNHA, 1991).

3.1.1 - Projeto Arquitetônico: CIEP

Projeto de Oscar Niemeyer os CIEP's conciliam beleza, baixo custo e rapidez na execução. Partindo da ideia de utilizar a técnica do concreto pré-moldado, que possibilita montar cada CIEP como um jogo de montar, em um prazo de apenas quatro meses, Niemeyer criou um projeto-padrão que é 30% mais barato que uma obra que utilize a técnica convencional de fazer a concretagem no próprio local de construção.

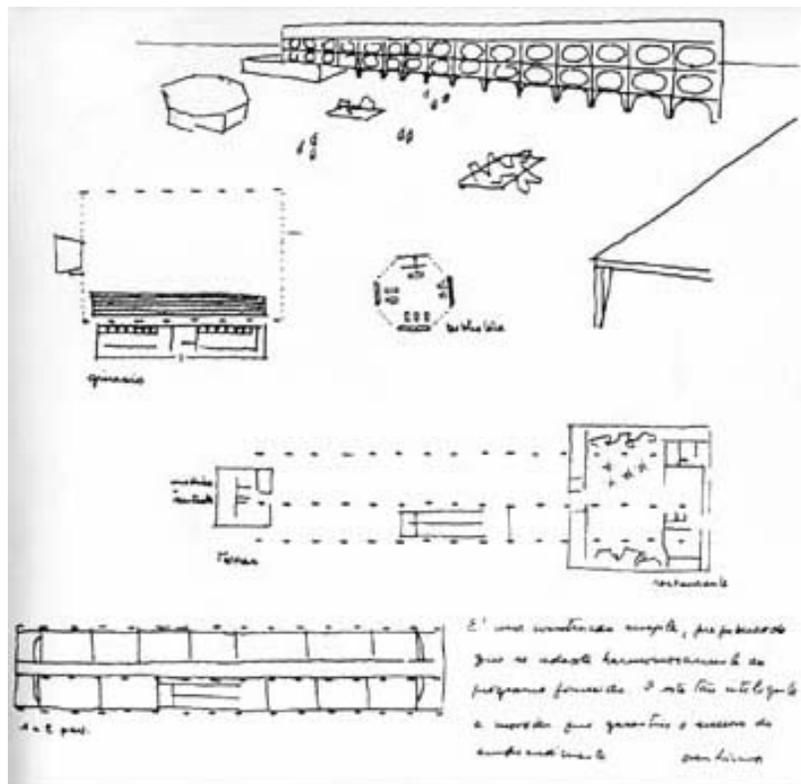


Figura 1: CIEP - Croquis Oscar Niemeyer

FONTE: www.pdt.com.br

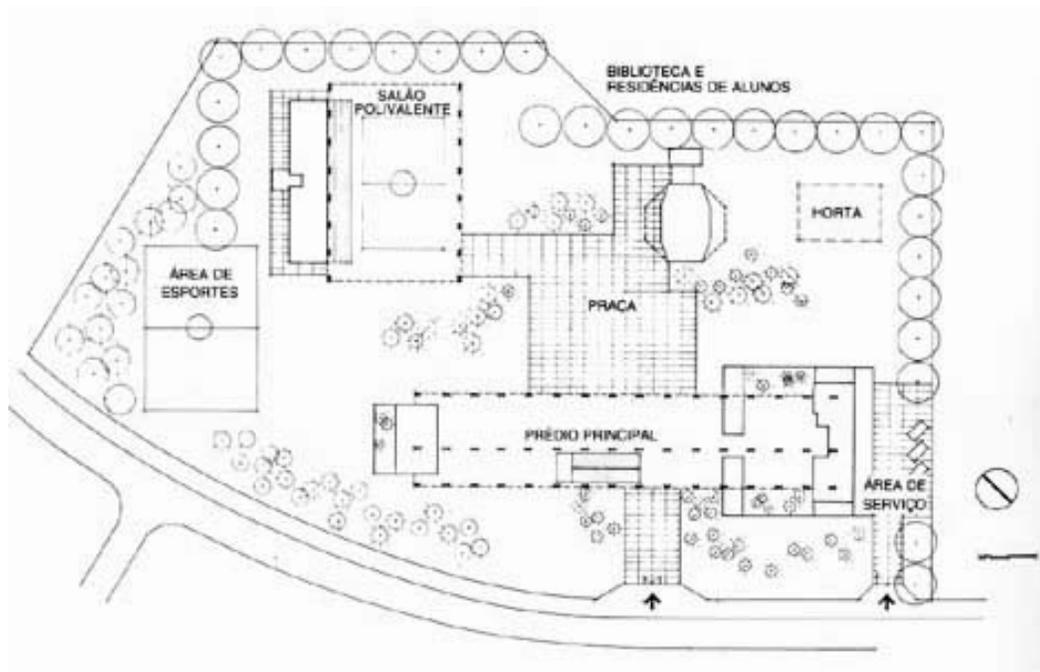


Figura 2: CIEP – Planta baixa

FONTE: www.pdt.com.br

3.2 - CAIC

O CAIC – *Centro de Atenção Integral à Criança* foi concebido pelo Programa Nacional de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente– PRONAICA do Ministério da Educação e do Deporto – MEC. O CAIC é uma nova proposta em relação às outras propostas anteriores, pois deixa de ser somente uma escola e torna-se um local de prestação de serviços sociais, fornecendo educação formal e profissionalizante, saúde, alimentação, cultura e esporte, com integração de varias políticas de atenção voltadas para a criança e os adolescentes carentes.

A proposta pedagógica do CAIC promoveria ações de promoção da saúde, higiene, alimentação, cultura e lazer, e também proteger, amparar e preparar as crianças e adolescentes para o convívio social. (PONTES, 2002). Essa *Atenção Integral* tem por objetivo principal envolver a família e a comunidade no atendimento das necessidades básicas da criança e adolescente e tem como necessidade, responsabilizar a família, a sociedade e o Estado pela promoção do desenvolvimento infantil e juvenil, integrando também serviços como saúde, esportes, cultura, ensino e preparação para o trabalho.

Os Centros de Atenção Integral à Criança, CAICs, (...) inspirados declaradamente nos CIEPs, tinham como objetivo o desenvolvimento de ações integradas de educação, saúde, assistência e promoção social, em atenção à criança e ao adolescente. Aos moldes dos CIEPs, apresentavam planta única e tinham em sua arquitetura a simbologia maior do seu programa (CASTRO, 2009, p. 116).

Dentro da filosofia da atenção integral foram reunidos no CAIC os serviços prestados pelo Estado com relação à promoção da saúde. Ficava evidente, nas últimas décadas, que a evasão escolar, o baixo rendimento escolar, bem como a dificuldade da permanência de alunos carentes na escola pública tradicional estavam ligados às condições socioculturais desses alunos, que, muitas vezes, moravam em zonas periféricas das nossas cidades. Além disso, não possuíam de certa forma as condições nutricionais necessárias para uma boa assimilação do conhecimento que era transmitido pela escola (PONTES, 2002; RIBEIRO, 1986).

Após o término do mandato de Itamar Franco e o início do mandato de Fernando Henrique Cardoso, o programa do CAIC foi parcialmente abandonado e toda a administração passou a ser responsabilidade do município.

3.2.1 - Projeto Arquitetônico: CAIC

O CAIC ficou conhecido como maior projeto já executado no Brasil com tecnologia de argamassa armada. Construídos na década de 90, e mesmo com investimento bilionário, obtiveram pouco êxito como programa social.

Na concepção do projeto criou-se uma biblioteca maior, sala para cursos de reforço escolar, maiores sanitários com chuveiro e maior área livre para praticas de esporte e lazer.

O CAIC projetado por João Filgueiras Lima, o Lelé, tem sua arquitetura marcada por quatro blocos interligados entre si. O primeiro e mais marcante, que dá identidade ao CAIC, é o bloco esportivo, que com o formato triangular, determinado por sua vista, se destaca em meio aos restante do conjunto. Associado a este, em seu lado externo, encontra-se um anfiteatro a céu aberto (...). Os demais blocos alinhados em sequencia ao ginásio, não diferem tanto entre si, dando maior harmonia ao conjunto (...) (CASTRO, 2009, p. 116).

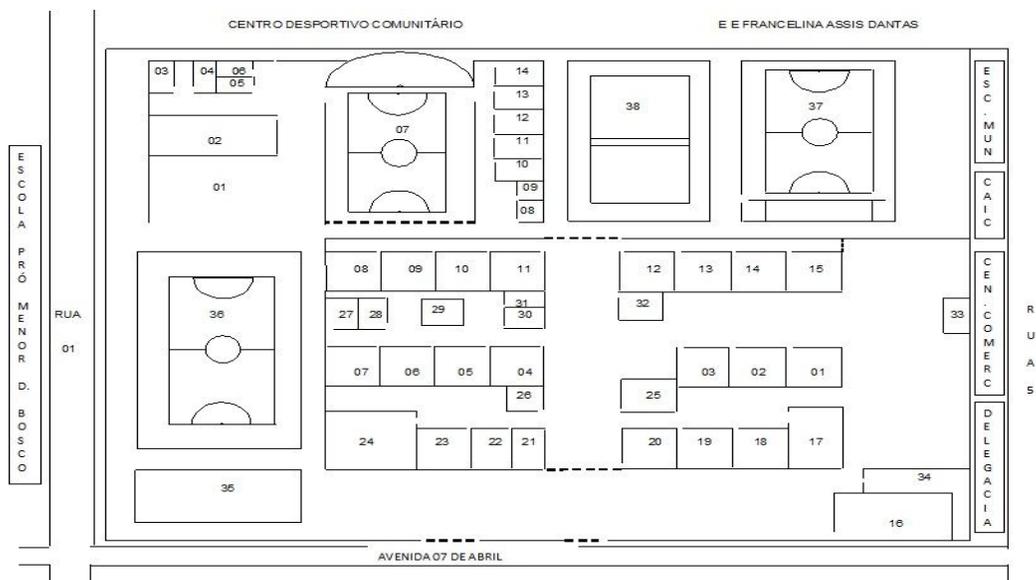


Figura 3: CAIC – Planta baixa

FONTE: www.manoelseveriano.blogspot.com.br

4. O BAIRRO JARDIM PRIMAVERA NO CONTEXTO DO MUNICÍPIO DE LENÇÓIS PAULISTA-SP.

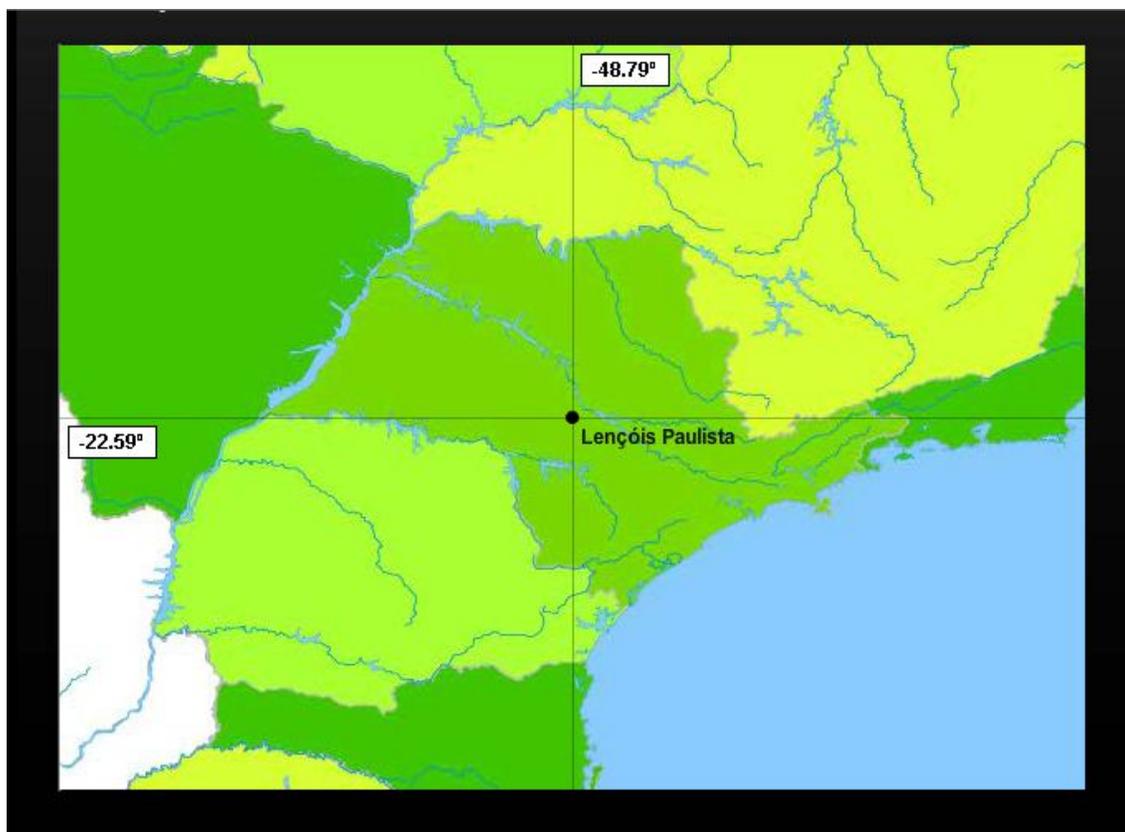


Figura 4: Localização de Lençóis Pta no Estado

Fonte: IBGE

Lençóis Paulista é um município brasileiro do estado de São Paulo. Localiza-se a 400km da cidade de São Paulo, na região centro-oeste do Estado. A cidade assume uma sólida e crescente importância na economia da Região. Conhecida também como cidade do livro Lençóis possui a maior biblioteca do interior de São Paulo, uma instituição de ensino superior e uma escola técnica do SENAI e ETEC.

A povoação deu-se a partir de meados do século XIX, quando José Teodoro de Souza fixou residência no local, que na época era denominado como bairro de Lençóis, no território de Botucatu. Por existir na Bahia uma cidade mais antiga chamada de Lençóis, sua denominação foi modificada em 1948 para Lençóis Paulista.

4.1 PROCESSOS DE CRESCIMENTO URBANO: LOTEAMENTOS COMO PADRÃO DE CRESCIMENTO.

O mapa abaixo representa o crescimento urbano da cidade de Lençóis Paulista por época.

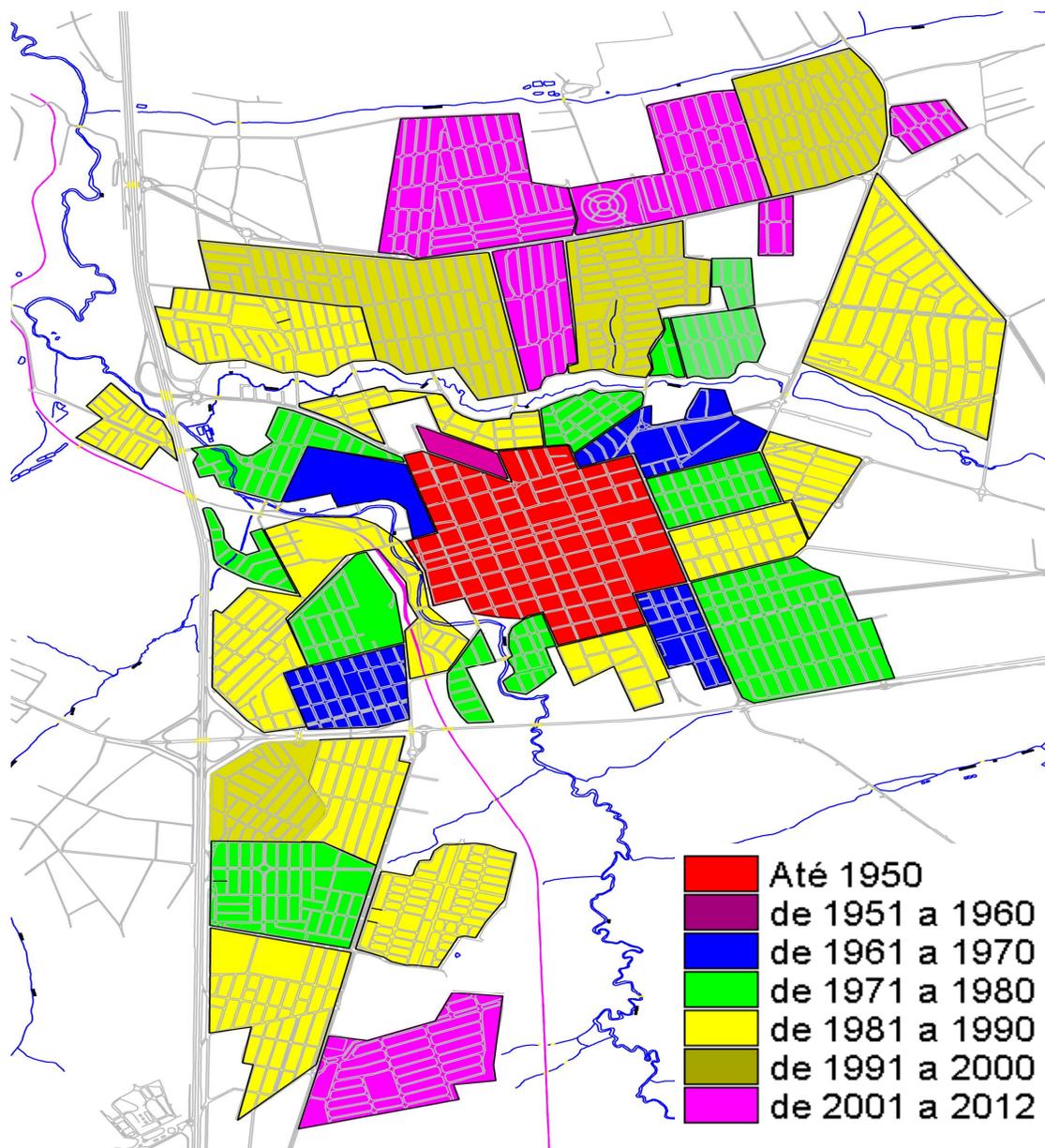


Figura 5: Mapa do crescimento por época

Fonte: Acervo pessoal 2012

A cidade, que possui malha regular e topografia pouco acidentada, teve seu crescimento a partir do centro urbano de forma pulverizada, não havendo uma direção específica, havendo assim, entre os loteamentos, vazios urbanos que com o decorrer do tempo foram sendo urbanizados.

Até 1950 não houve grande expansão urbana, os lotes vagos na área já urbanizada atendia a demanda para novas construções. Porém entre 1951 até 1960 com a construção da E.T.E (Estação de Tratamento de Esgoto), que teve grande importância para o crescimento da cidade, a área foi valorizada criando-se então a vila Nossa Senhora Aparecida para atender a demanda do crescimento central.

De 1961 a 1970 o crescimento da Usina Barra Grande incentivou o deslocamento das famílias para a cidade (êxodo rural), ocupando novas áreas. A construção de casas populares na cidade deu-se a partir de 1969.

A expansão da cidade entre 1971 até hoje teve como objetivo atender a crescente população de média e baixa renda e também a delimitação das áreas nobres da cidade, onde moram famílias de maior influência, tendo como prioridade a urbanização dos vazios urbanos criados como efeito do crescimento de forma fragmentada.

4.2 - OBJETO DE ESTUDO: BAIRRO JARDIM PRIMAVERA.

O Jardim Primavera é um bairro de Lençóis Paulista que com fins eleitoreiros foi construído sob regime de mutirão, onde os próprios moradores o construíram em 1991 em cima de lotes de 200m², que posteriormente foram cedidos pela prefeitura municipal em maio de 2007 com poucas áreas livres e famílias numerosas e carentes.

O bairro sofre com o problema de segregação, pois é o único bairro que se encontra do outro lado da rodovia Marechal Rondon, o que faz com que se torne alvo fácil de pessoas com más intenções vindas de outras cidades, devido a este e outros fatores, o bairro sofre com problemas como: precário sistema de iluminação; falta de escola de ensino médio, onde os jovens têm de ir até outro bairro para frequentar a escola; dificuldade de acesso a outros bairros da cidade; baixa autoestima resultante da sensação de desigualdade por conta desta segregação; inexistência de multiplicidade de interesses esportivos e espaços adequados e sua aproximação com a Rodovia facilitar muito as questões do tráfego dentro do bairro. Podemos analisar no mapa a seguir, a localização do bairro na cidade.

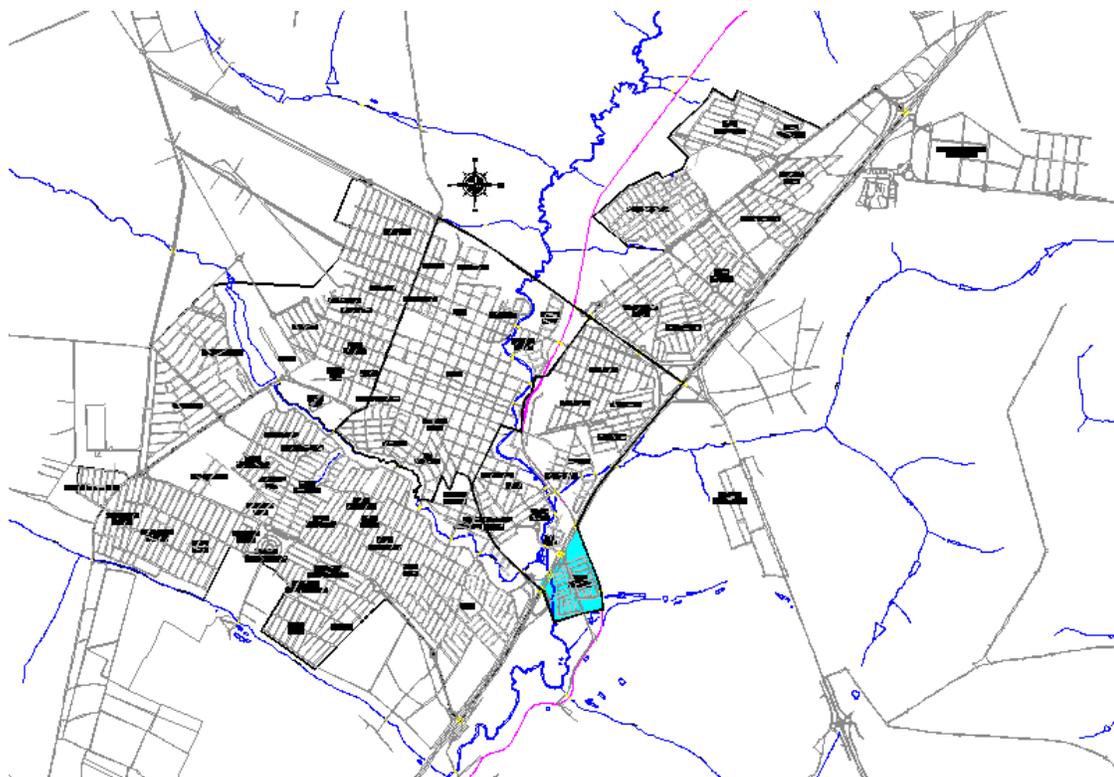


Figura 6: Mapa de localização do Bairro
 Fonte: Acervo Pessoal 2012

Podemos perceber após analisar o mapa que o bairro não se encontra integrado a malha urbana da cidade, sendo separado da cidade pela rodovia Marechal Rondon. Além da dificuldade do acesso à cidade como vemos no mapa à seguir.

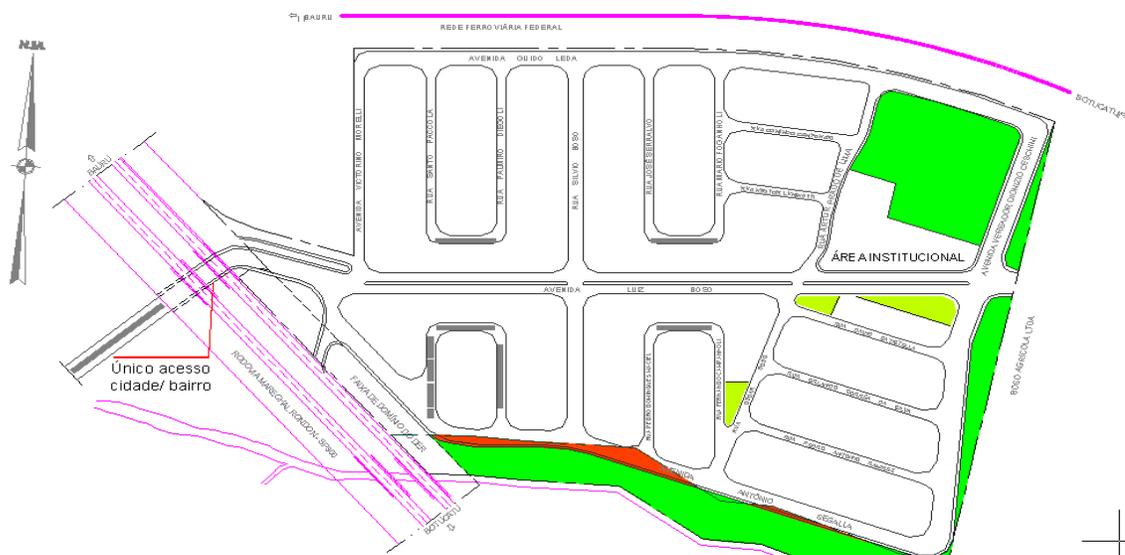


Figura 7: Mapa de acesso ao Bairro
 Fonte: Arquivo pessoal 2012

O acesso do Jardim Primavera aos demais bairros da cidade se dá apenas por uma precária passagem por debaixo do viaduto. Muitas pessoas para facilitar a passagem, atravessam pela rodovia, o que ocasiona em atropelamentos. Segundo dados obtidos com o Sargento Nicolini da policia militar de Lençóis Paulista, em 2012 já foram registrados três mortes por atropelamento no local.

Abaixo apresento uma tabela com resumo sobre as características das escolas públicas de Lençóis Paulista.

TABELA DE EQUIPAMENTOS DE EDUCAÇÃO DE LENÇÓIS PAULISTA					
	BAIRRO	DESTINAÇÃO	NOME	RAIO DE ABRANGENCIA ATENDIMENTO (m)	CATEGORIA DO EQUIPAMENTO
1	JD. DAS NAÇÕES	ESCOLA TECNICA	SENAI	35 KM	INTER MUNICIPAL
2	JD. NOVA LENÇÓIS	ESCOLA MUNICIPAL	ESC. PROFª IDALINA CANOVA DE BARROS	500	LOCAL
3	JD. NOVA LENÇÓIS	EMEI	EMEI MARCELINO DAIRELL QUEIROZ	500	LOCAL
4	N. H. LUIZ ZILLO	CRECHE E CENTRO EDUCATIVO	CRECHE E CENTRO EDUC. WILSON TRECENTI	500	LOCAL
5	N. H. LUIZ ZILLO	ESCOLA MUNICIPAL	EMEI YVONE CONTI CAPOANI	500	LOCAL
6	N. H. LUIZ ZILLO	ESCOLA ESTADUAL	E.E.P.G. RUBENS PETRAROIA	1000	REGIONAL
7	N. H. LUIZ ZILLO	ESCOLA MUNICIPAL	E.M.E.F. LUIZ ZILLO	500	LOCAL
8	C.H. MAESTRO JÚLIO FERRARI	ESCOLA MUNICIPAL	E.M.E.F. PROF. Mª ZÉLIA CAMARGO PRANDINI	500	LOCAL
9	C.H. MAESTRO JÚLIO FERRARI	CENTRO EDUCATIVO	CENTRO EDUC. GOVERNADOR. MARIO COVAS	500	LOCAL
10	C.H. MAESTRO JÚLIO FERRARI	CRECHE	CRECHE OLIVERIO EMILIANO RIBEIRO	500	LOCAL
11	JD. CRUZEIRO	CENTRO EDUCATIVO	C. EDUC. TEREZINHA AP. DE JESUS RIBEIRO	500	LOCAL
12	JD. CRUZEIRO	CRECHE E CENTRO EDUCATIVO	C.C. E. Dra. AUGUSTA P. ZILLO	500	LOCAL
13	JD. CRUZEIRO	ESCOLA	E.E.P.G LEONINA ALVES CONEGLIAN	500	LOCAL
14	JD. CRUZEIRO	EMEIF	EMEIF IRMA CARRIT	500	LOCAL
15	VILA BACCILI	CENTRO DE ATENDIMENTO A CRIANÇA	MODULO III	500	LOCAL
16	VILA BACCILI	SISTEMA DE RECREIO	EMEIF PROFª AMÉLIA BENTA DO NASCIMENTO	500	LOCAL
17	VILA BACCILI	CENTRO DE ATENDIMENTO A CRIANÇA	MODULO II	500	LOCAL
18	JD. PRMAVERA	EMEIF	EMEIF PREFEITO EZIO PACCOLA	500	LOCAL
19	JD. PRMAVERA	CRECHE E EMEIF	EMEIF Dra. MARIA MORETTO BOZO	500	LOCAL
20	PARQUE RESID. SÃO JOSÉ	ESCOLA	ESCOLA ANTONIETA GRASSI MALATRASI	500	LOCAL
21	N. H. JOÃO ZILLO - CECAP	OCAS	ORGANIZAÇÃO CRISTÃ DE AÇÃO SOCIAL	500	LOCAL
22	N. H. JOÃO ZILLO - CECAP	CRECHE E CENTRO EDUCATIVO	C.C.E. NEIDE MADEIRA DIAS	500	LOCAL
23	N.H. JOÃO ZILLO - CECAP	EMEI	EMEI PROFª MARIA CORDEIRO FERNANDES	500	LOCAL
24	N. H. JOÃO ZILLO - CECAP	CENTRO EDUCATIVO	CENTRO EDUCATIVO SILVIO CAPOANI	500	LOCAL
25	N. H. JOÃO ZILLO - CECAP	EMEF	EMEF PROF. EDWALDO BIANCHINI	500	LOCAL
26	N. H. JOÃO ZILLO - CECAP	ESCOLA	E.E.P.G. VERA BRAGA FRANCO GIACOMINI	500	LOCAL
27	JD. MONTE AZUL	EMEF	EMEF PROF. NELSON BROLLO	500	LOCAL
28	JD. CAJÚ	EMEIF	EMEIF GUIOMAR FORTUNATA C. BORCAT	500	LOCAL
29	JD. CAJÚ	CRECHE	CRECHE ROSA CAPOANI PACCOLA	500	LOCAL
30	JD. UBIRAMA	CRECHE E CENTRO	C.C.E. MORFINA GRANDI PACCOLA	500	LOCAL

		EDUCATIVO			
31	JD. UBIRAMA	EMEI	EMEI PROFª AUREA DAMASCENO BERNARDES	500	LOCAL
32	JD. UBIRAMA	ESCOLA	E.E.P.G LINA BOSI CANOVA	500	LOCAL
33	JD. UBIRAMA	ESCOLA PARTICULAR	COLÉGIO SÃO JOSÉ	MUNICIPAL	MUNICIPAL
34	JD. UBIRAMA	ESCOLA ESPECIAL	APAE	MUNICIPAL	MUNICIPAL
35	CENTRO	EMEI	EMEI MONTEIRO LOBATO	500	LOCAL
36	CENTRO	ESCOLA PROFISSIONALIZANTE	CENTRO MUNIC. DE FORMAÇÃO MUNICIPAL	MUNICIPAL	MUNICIPAL
37	CENTRO	EMEI	EMEI ELIZA PEREIRA DE BARROS	500	LOCAL
38	CENTRO	EMEI	EMEI LUCIO DE OLIVEIRA LIMA	500	LOCAL
39	CENTRO	ESCOLA ESTADUAL	COL. EST. ENSINO NORMAL VIRGILIO CAPOANI	MUNICIPAL	MUNICIPAL
40	CENTRO	ESCOLA	GRUPO ESCOLAR ESPERANÇA DE OLIVEIRA	500	LOCAL
41	CENTRO	ESCOLA	GRUPO ESCOLAR Dr. PAULO ZILLO	500	LOCAL

Percebemos, analisando a tabela, que o bairro Jardim Primavera conta apenas com uma creche que atua no mesmo prédio da escola de ensino fundamental. No Jardim Primavera há 267 jovens matriculados no ensino médio, porém esses estudantes precisam se locomover para outro bairro, no caso a Maria Cristina e Cecap para ter acesso á escola. A distância entre o Jardim Primavera e esses dois bairros é de aproximadamente 0,7 e 1 km respectivamente. Como podemos ver no mapa abaixo.

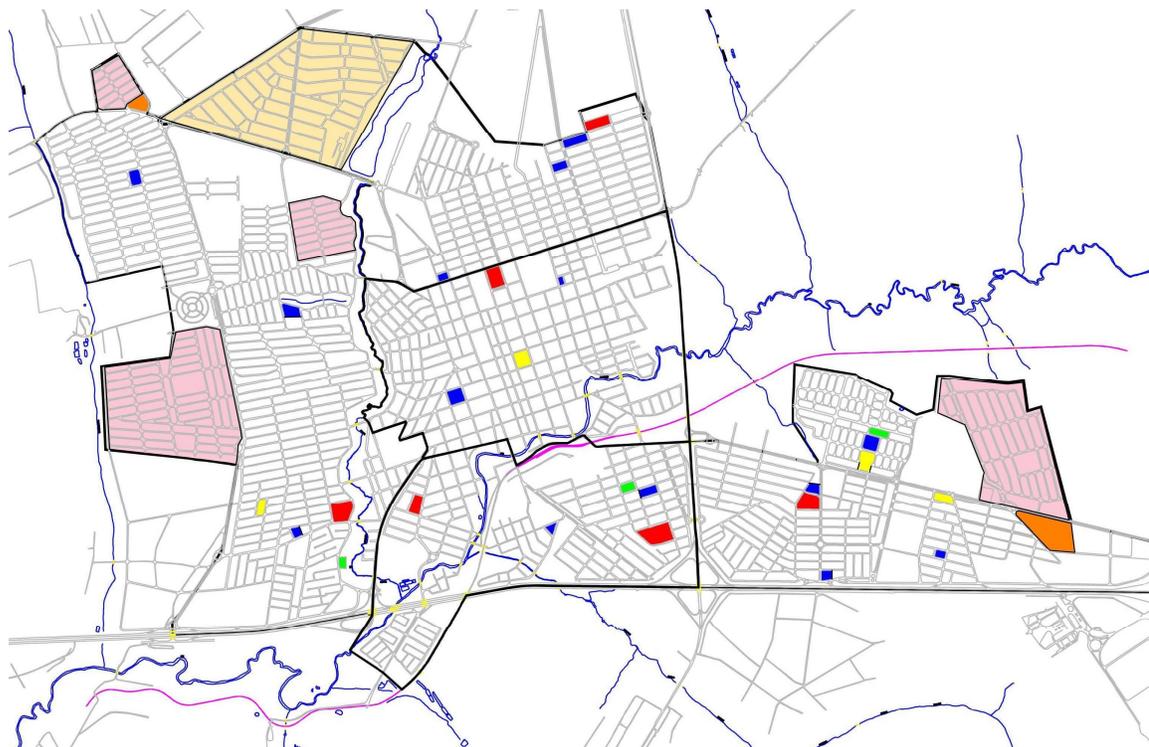


Figura 8: Mapa de localização das escolas
Fonte: Acervo pessoal 2012

4.3 ASPECTOS ESTUDADOS PARA DETECTAR PROBLEMAS NO BAIRRO JARDIM PRIMAVERA.

4.3.1 Infraestrutura

Investimentos na infraestrutura têm suma importância quando se tem o objetivo de reduzir a pobreza e melhorar a qualidade de vida da população e menor renda. E há ainda um maior interesse no comércio de imóveis quando há uma boa infraestrutura no bairro.

O bairro apesar de estar segregado espacialmente, tem boa infraestrutura e conta com sistema de energia elétrica e fornecimento de água. Percebemos assim que a maior dificuldade encontrada por seus moradores é a dificuldade de acesso a outros bairros, inclusive o centro da cidade, e acesso ao ensino médio e saúde por não haver equipamentos relativos no bairro.

4.3.1.1 Iluminação

A boa iluminação pública tem extrema importância para uma boa segurança e qualidade de vida nos centros urbanos possibilitando aos habitantes o uso do espaço pública também no período noturno, além de permitir boa segurança no tráfego, maior valorização da área e prevenção da criminalidade.

O valor da iluminação forte nas ruas de áreas apagadas e desvitalizadas vê do desconforto que ela proporciona às pessoas que precisam andar nas calçadas, ou gostariam de andar, as quais não o fariam se não houvesse boa iluminação. Assim, as luzes induzem essas pessoas a contribuir com seus olhos para manutenção da rua (JACOBS, 2003)

4.3.1.1.1 Iluminação: Jardim Primavera.

A iluminação no bairro é precária, na avenida principal, há postes de luz em somente um dos lados, o que deixa a avenida escura. Há em andamento na prefeitura do município um projeto para trocar todas as iluminações dos bairros que tem lâmpadas de vapor sódico de 70 à 150wts por vapor metálico de 250wts, além de adicionar mais um braço de lâmpada no poste que atualmente só conta com um como podemos analisar na figura abaixo



Figura 9: Iluminação do Jardim Primavera

Fonte: acervo Pessoal 2012

4.3.2 Equipamentos Públicos

4.3.2.1 Saúde

A saúde é considerada um aspecto fundamental de bem estar psíquico, físico e social, melhoria das condições nutricionais a partir do uso da informação, a redução da mortalidade.

4.3.2.2 Saúde: Jardim Primavera.

O bairro não conta com nenhum tipo de sistema de saúde, e quando necessitam é preciso ir para o bairro Maria Cristina para ter acesso ao posto de saúde.

4.3.2.3 Áreas de Lazer.

4.3.2.3.1 Áreas de Lazer: Jardim Primavera.

O bairro conta somente com uma pequenas praças e duas pequenas área ajardinadas , porém próximo, no jardim Repke há um projeto já em fase final de execução uma área de caminhada arborizada com quadras de esportes. Um ponto a ser analisado é a dificuldade de acesso que se terá em acessar a área de lazer por a rodovia cortar o acesso do bairro.



Figura 10: Área de lazer do Jardim Repke (em construção)

Fonte: Acervo Pessoal 2012.

5.1 OBJETIVOS DA OBRA.

Buscar a criação de um lugar de estudo considerando diferentes regimes de permanência e utilização dos espaços, que expresse enquanto obra, a manifestação de uma vontade singular de participação na construção cultural e educacional do município.

A escola deve ser o ponto de partida das necessidades de informações de cada indivíduo, tornando-se a porta de entrada para um mundo de infinitas possibilidades, um local de educação e cultura, que envolva não só alunos, mas também os pais.

5.2 PROPOSTA PROJETUAL

Adotaremos como diretrizes projetuais: Escolher produtos e materiais duráveis, cujo ciclo de vida é compatível com a vida útil do produto, evitando manutenção frequente e um consumo maior de energia; Preferir materiais encontrados na região, diminuindo a energia e custos gastos com transporte; Utilizar materiais que sejam facilmente reciclados, estendendo sua vida útil e evitando o descarte e o consumo de recursos virgens para produzir novos materiais. Utilizar materiais cujas perdas possam ser recicladas; Projetar tendo em vista a facilidade de separação dos materiais.

5.3 PARTIDO ARQUITETÔNICO.

A Forma foi criada pensando em sua cobertura, vista frontalmente, refletindo como um livro aberto. O que faz reforçar o conceito de educação. Em vista lateral a parte posterior do prédio é mais baixa do que a parte da frente, o que simboliza a ascensão, caracterizando o crescimento acentuado que a educação trás para a vida do cidadão.

5.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O Prédio do Centro Integrador da Família contará com setores que se caracterizam por sua função:

Setor Administrativo.

Sala Diretor – aproximadamente 9,72 m²

Sala Vice diretor - aproximadamente 9,72 m²

Secretaria – aproximadamente 32,40 m²

Almoxarifado – aproximadamente 16,20 m²

Sala Coordenador Pedagógico – aproximadamente 12,96 m²

Sala Professores – aproximadamente 45,36 m²

Conjunto Sanitário Administrativo – aproximadamente 25,92 m²

Setor Pedagógico

Sala de Aula – aproximadamente 51,84 m²

Uso múltiplo – aproximadamente 77,76 m²

Sala de Leitura – aproximadamente 77,76 m²

Sala de Informática – aproximadamente 77,76 m²

Deposito de Materiais Pedagógicos – aproximadamente 12,96 m²

Setor Vivencia

Cozinha – aproximadamente 28,35 m²

Dispensa – aproximadamente 11,34 m²

Refeitório – aproximadamente 103,68 m²

Conjunto sanitário Alunos – aproximadamente 95,58 m²

Grêmio – aproximadamente 25,92 m²

Depósito Materiais Educação Física – aproximadamente 12,96 m²

Quadra coberta – aproximadamente 700 m²

Espaço Multiesportivo – aproximadamente 160 m²

Pátio coberto – aproximadamente 194,40 m²

Setor Serviços

Deposito Material Limpeza – aproximadamente 9,72 m²

Conjunto Sanitário Funcionários – aproximadamente 12,96 m²

6. CONCLUSÃO

Buscamos através deste presente trabalho, analisar as características de um espaço segregado fazendo relações com o Jardim Primavera, bairro de Lençóis Paulista, procurando entender as carências, de forma que pudéssemos contribuir com um projeto lógico e palpável. Acreditamos que a educação é sempre a melhor forma de inclusão, por isso encontramos como melhor proposta a implantação de um Centro Integrador no bairro, trazendo além do ensino médio, cursos profissionalizantes, áreas de lazer e espaços para o acesso a cultura, buscando assim diminuir a segregação existente no bairro com relação a outros locais.

7 BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, C. (2009). **O método Paulo Freire**. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/87028005/metodo-paulo-freire>. Acesso: 21 de Mar, 2012.

CASTRO, Carlos Dunham Maciel. **O espaço da escola na cidade: CIEP e arquitetura pública escolar** (dissertação de mestrado). Brasília: UNB, 2009.

CORRÊA, R. L. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Editora Ática, 1989.

DUARTE, H. **O problema escolar e a arquitetura**. Habitat, n. 4, São Paulo, jul. 1951

DURKHEIM, E. **Educação e sociologia**. São Paulo: Ática, 1990.

FEITOSA, F. F. (2007). **O caso de São José dos Campos. Índices espaciais para mensurar a segregação residencial**. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, SP: 172 f. Dissertação (mestrado em sensoriamento remoto).

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: 6ª ed. 1978.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia : saberes necessários à prática pedagógica**. Rio de Janeiro. 1997.

IKEDA, D. **Educação Soka**. São Paulo: Editora Brasil Seikyo, 2010.

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LIBÂNEO, José. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1995.

LOJKINE, Jean; **O Estado capitalista e a Questão Urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 2ª ed, 1997.

MARQUES, A. S. (2007). **O centro de atenção integral à criança - CAIC. Arquitetura, poder e educação no Brasil**. Montes Claros, MG, Brasil: Dissertação (mestrado em desenvolvimento social).

MOCHCOVITCH, L. G. **Gramsci e a escola**. São Paulo: Editora Ática S.A, 1990.

MONTEZANO, Dario. **Arquitetura e Ensino: 1º e 2º Grau**. São Paulo: FAU/USP. Tese de Doutorado, 1972.

MOUSSATCHÈ, H. **A Arquitetura Escolar como Representação Social de Escola**. Tese de Doutorado, Rio de Janeiro: UFRJ Faculdade de Educação, 1998)

RODRÍGUEZ, J. **Segregación residencial socioeconómica: que és?, cómo de mide?, que está pasando?, importa?** Santiago de Chile: Centro Latinoamericano y Caribeno de Demografía (CELADE), 2001. Disponível em: <http://www.eclac.org/publicaciones/xml/8/7888/lc11576-P.pdf>. Acesso em: 28 de março, 2012.

TEIXEIRA, A. **Educação não é privilégio**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1994.

TIRIBA, Léa. *Diálogos entre arquitetura e a pedagogia: educação e vivência do espaço*. Rio de Janeiro: Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais, nº11, junho 2008.

TORRES, R. M. **Comunidade de Aprendizagem: a Educação em função do desenvolvimento local e da Aprendizagem**. Acesso em: 23 de Mar, 2012. Disponível em <<http://www.fronesis.org>>.

VILLAÇA, Flávio. *Espaço intra-urbano no Brasil*. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 2001.

VIGOTSKY, L. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1987.

ZMITROWICZ, W.; NETO, G. A. **Infra-estrutura Urbana** São Paulo: EPUSP, 1997. (Texto Técnico da Escola Politécnica da USP, Departamento de Engenharia de Construção Civil, TT/PCC/17)